Indústrias de Base Florestal

NOTA INFORMATIVA
Estatísticas Setoriais

maio 2019

Maria Jordão
maria.jordao@dgae.min-economia.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA
Direção-Geral das Atividades Económicas

NOTAS PRÉVIAS

Quaisquer opiniões expressas neste documento são da responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a perspetiva da Direção-Geral das Atividades Económicas.

Os utilizadores poderão encontrar mais informação sobre estatísticas setoriais (infografias, sínteses de indicadores, entre outros) em https://www.dgae.gov.pt/documentacao/estatisticas/infografias_setoriais.aspx.

Conteúdo

1. Enquadramento 4
2. As indústrias da fileira florestal no comércio externo 9
3. As indústrias da fileira florestal nas economias regionais 14
4. O setor da Madeira e da Cortiça - breve infografia 18
5. O setor da pasta, do papel e do cartão - breve infografia 20
6. O setor do mobiliário e dos colchões - breve infografia 22

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do volume de negócios, do VAB, da FBCF e das exportações, em % do PIB, nas indústrias da fileira florestal, Portugal, 2010-2017 5

Gráfico 2 – Nº de Empresas das indústrias da fileira florestal em Portugal, 2010 – 2017 5

Gráfico 3 – Alterações na estrutura empresarial da fileira florestal em Portugal, por setor de atividade, 2010 e 2017 5

Gráfico 4 – Pessoal ao serviço, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2010 e 2017 6

Gráfico 5 – Gastos com pessoal, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2010 e 2017 6

Gráfico 6 – Volume de negócios, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2010 e 2017 6

Gráfico 7 – Taxa (%) de valor acrescentado bruto, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2017 7

Gráfico 8 – FBCF em % do VAB, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2017 8

Gráfico 9 – Estrutura das exportações das indústrias da fileira florestal, por setor de atividade, Portugal, 2010-18 9

Gráfico 10 – Estrutura das importações das indústrias da fileira florestal, por setor de atividade, Portugal, 2010-18 9

Gráfico 11 – Saldo da balança comercial de bens das indústrias da fileira florestal e contribuição de cada setor, Portugal, 2010-2017 .10

Gráfico 12 – Intensidade exportadora nas indústrias da fileira florestal, Portugal, 2010-17 10

Gráfico 13 – Taxa de cobertura nas indústrias da fileira florestal, Portugal, 2010-18 10

Gráfico 14 – Estrutura (% por setor) das exportações das indústrias da fileira florestal para os 5 principais destinos, Portugal, 2018 11

Gráfico 15 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas das indústrias da fileira florestal, 2018 12

Gráfico 16 – Estrutura (% por setor) das importações das indústrias da fileira florestal para as 5 principais origens, Portugal, 2018 12

Gráfico 17 – Evolução do saldo (Milhões €) da balança comercial de bens das indústrias da fileira florestal, por principal parceiro comercial, Portugal, 2010-2018 13

Gráfico 18 – Distribuição das empresas das indústrias da fileira florestal em Portugal, por NUT II, 2010 e 2017 14

Gráfico 19 - Distribuição das empresas das indústrias da fileira florestal em Portugal, por escalão de pessoal ao serviço, 2010 e 2017.14

Gráfico 20 – Evolução do peso (%) das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017 15

Gráfico 21 – Evolução do peso (%) do pessoal ao serviço nas empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017 15

Gráfico 22 – Evolução da produtividade aparente do fator trabalho (€) nas empresas da fileira florestal, por NUT II, 2010 – 2017 15

Gráfico 23 - Evolução do peso (%) do volume de negócios das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017 16

Gráfico 24 – Evolução do peso (%) do VAB das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017 .16

Gráfico 25 – Evolução da taxa de valor acrescentado bruto (%) nas empresas da fileira florestal, por NUT II, 2010 – 2017 16

Gráfico 26 – Evolução do peso (%) da FBCF das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017 17

Gráfico 27 – Volume de negócios, do VAB, da FBCF e das exportações, em % do PIB, no setor da Madeira e da Cortiça, Portugal, 2010-2017 18

Gráfico 28 – Peso dos gastos com pessoal no VAB, Taxa de VAB e Produtividade aparente do trabalho , no setor da Madeira e da Cortiça, Portugal, 2010-2017 18

Gráfico 29 – Distribuição das empresas do setor da Madeira e da Cortiça por NUT II, 2017 18

Gráfico 30 – Distribuição das empresas do setor da Madeira e da Cortiça por escalão de pessoal ao serviço, 2017 18

Gráfico 31 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas do setor da Madeira e Cortiça, 2018 19

Gráfico 32 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas do setor da Madeira e Cortiça, 2018 19

Gráfico 33 – Intensidade exportadora no setor da Madeira e Cortiça, Portugal, 2010-17 19

Gráfico 34 – Taxa de cobertura no setor da Madeira e Cortiça, Portugal, 2010-18 19

Gráfico 35 – Volume de negócios, do VAB, da FBCF e das exportações, em % do PIB, no setor do Papel e do Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-2017 20
Gráfico 36 – Peso dos gastos com pessoal no VAB, Taxa de VAB e Produtividade aparente do trabalho no setor do Papel e do Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-2017 20
Gráfico 37 – Distribuição das empresas do setor do Papel e do Cartão e seus artigos, por NUT II, 2017 20
Gráfico 38 – Distribuição das empresas do setor do Papel e do Cartão e seus artigos, por escalão de pessoal ao serviço, 2017 20
Gráfico 39 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas do setor do Papel e Cartão e seus artigos, 2018 21
Gráfico 40 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas do setor do Papel e Cartão e seus artigos, 2018 21
Gráfico 41 – Intensidade exportadora no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-17 21
Gráfico 42 – Taxa de cobertura no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-18 21
Gráfico 43 – Volume de negócios, do VAB, da FBCF e das exportações, em % do PIB, no setor do Mobiliário, Portugal, 2010-2017 22
Gráfico 44 – Peso dos gastos com pessoal no VAB, Taxa de VAB e Produtividade aparente do trabalho, Portugal, 2010-2017 22
Gráfico 45 – Distribuição das empresas do setor do Mobiliário, por NUT II, 2017 22
Gráfico 46 – Distribuição das empresas do setor do Mobiliário, por escalão de pessoal ao serviço, 2017 22
Gráfico 47 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas do setor do Mobiliário, 2018 23
Gráfico 48 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas do setor do Mobiliário, 2018 23
Gráfico 49 – Intensidade exportadora no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-17 23
Gráfico 50 – Taxa de cobertura no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-18 23

FIGURAS

Figura 1 – As indústrias da fileira florestal em números, Portugal, 2017,2018 4
Figura 2 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas das indústrias da fileira florestal, 2018 11
Figura 3 – O setor da Madeira e da Cortiça em números, Portugal, 2017,2018 18
Figura 4 – O setor do Papel e Cartão e seus artigos em números, Portugal, 2017,2018 20
Figura 5 – O setor do Mobiliário em números, Portugal, 2017,2018 22

1. Enquadramento

A importância da indústria da fileira florestal[1] em Portugal traduz-se não só num considerável contributo para a criação de riqueza, através do seu valor acrescentado bruto (VAB) e do emprego, mas também num valioso meio de internacionalização da economia nacional, pelo seu peso nas exportações. Para além disso, esta indústria tem uma dinâmica muito orientada para a lógica de redes de complementaridade, criando entre os 3 setores que a compõem, (a) Madeira[2] e Cortiça[3], (b) Pasta, Papel e Cartão[4] e (c) Mobiliário[5] e Colchões[6], elos de ligação e cooperação que têm permitido, de certa forma, a consolidação do setor no território e na economia.

Em 2017, as indústrias da fileira florestal nacional eram constituídas por 9 987 empresas, que foram responsáveis por um VAB de 2 227,45 milhões de euros, cerca de 1,14% do Produto Interno Bruto (PIB) português e de 10,19% do total da indústria transformadora[7]. Para além disso, estas empresas tinham ao serviço 72 787 pessoas, o que representava mais de 10% do total da indústria transformadora e cerca de 1,87% do total do pessoal ao serviço das empresas nacionais. Estando já disponíveis as estatísticas oficiais do comércio internacional de bens para 2018, é possível constatar que as exportações de bens das indústrias da fileira florestal atingiram os 5 927,12 milhões de euros nesse ano, representando cerca de 10,84% do total de exportações de toda a indústria transformadora e cerca de 10,23% do total das exportações portuguesas. Em matéria de investimento, registou-se na fileira florestal uma formação bruta de capital fixo (FBCF) de mais de 626 milhões de euros em 2017, o que representava cerca de 13,45% do total da indústria transformadora, mas apenas 0,32% do PIB.

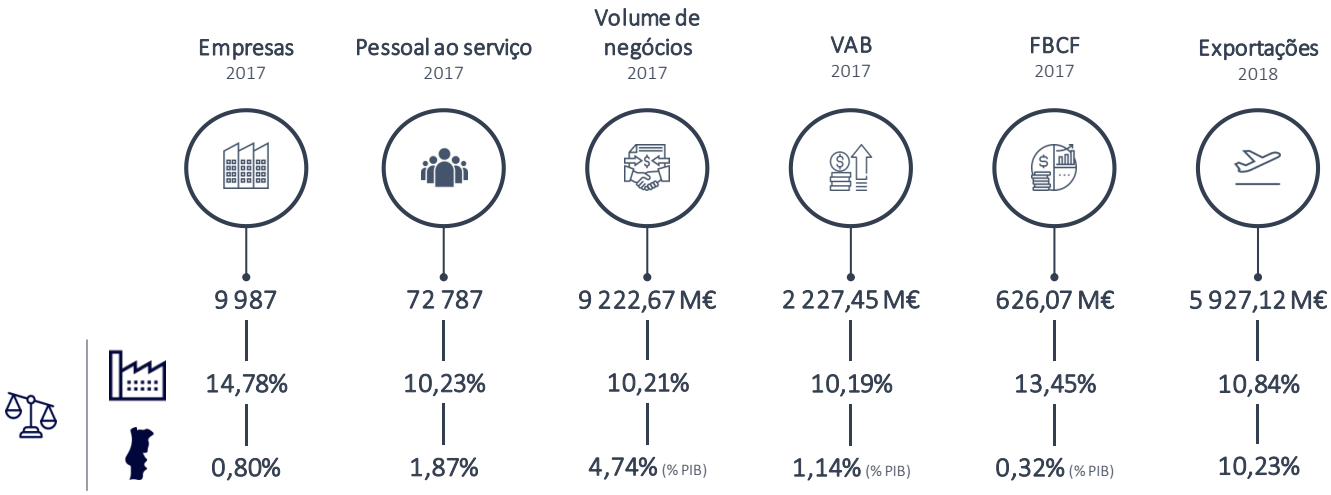

Figura 1 – As indústrias da fileira florestal em números, Portugal, 2017,2018[8]

O peso do volume de negócios das indústrias florestais na economia portuguesa (% PIB) aumentou no período entre 2010 e 2017, de 4,22% para 4,74%, assim como as exportações e a FBCF, como se pode observar no gráfico abaixo, enquanto que o peso do VAB no PIB registou um ligeiro decréscimo no mesmo período.

[1] Em termos estatísticos, e para efeitos desta análise, corresponde ao conjunto das divisões 16 (Madeira e Cortiça), 17 (Pasta e Papel) e 31 (Mobiliário e Colchões) da CAE Rev. 3.

[2] Divisão 16 da CAE Rev. 3, excluindo subclasses 16293 a 16295.

[3] Subclasses 16293 a 16295 da CAE Rev. 3.

[4] Divisão 17 da CAE Rev. 3.

[5] Divisão 31 da CAE Rev. 3, excluindo Classe 3103.

[6] Classe 3103 da CAE Rev. 3.

[7] Secção C da CAE Rev. 3.

[8] Infografia produzida com base nas estatísticas oficiais disponíveis – Fonte: INE (Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais).

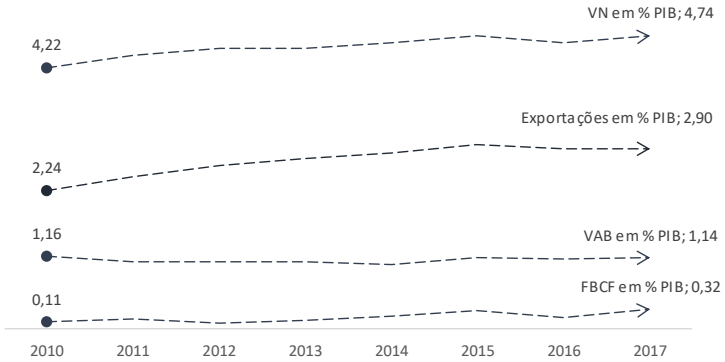

Gráfico 1 – Evolução do volume de negócios, do VAB, da FBCF e das exportações, em % do PIB, nas indústrias da fileira florestal, Portugal, 2010-2017[9]

Importa olhar para a demografia das empresas das indústrias da florestal portuguesa, que em 2017 registaram um número inferior em 21,46% em comparação com 2010, depois de quedas sucessivas, mais acentuadas entre 2011 e 2014, anos em que que as variações anuais no número de unidades empresariais oscilaram entre −3,38% em 2014 e −7,12% em 2012, como se ilustra no gráfico abaixo.

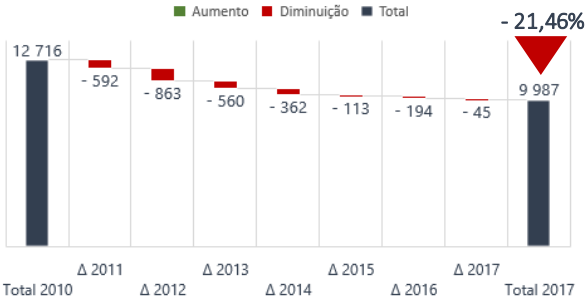

Gráfico 2 – Nº de Empresas das indústrias da fileira florestal em Portugal, 2010 – 2017[10]

Nas indústrias nacionais da fileira florestal, as empresas da indústria do Mobiliário e da Madeira representavam cerca de 85% do total da fileira em 2017, cerca de 2 pontos percentuais abaixo do peso que tinham em 2010. Por sua vez, as empresas de fabricação de Cortiça e de Papel e Cartão canelados e seus produtos ganharam algum espaço num tecido empresarial da fileira florestal em 2017, comparativamente ao cenário de 2010. No entanto, é de sublinhar que o decréscimo no número de unidades empresariais da fileira, entre 2010 e 2017, se ficou a dever a diminuições em todos os setores que a compõem, como é possível concluir pela análise do gráfico seguinte.

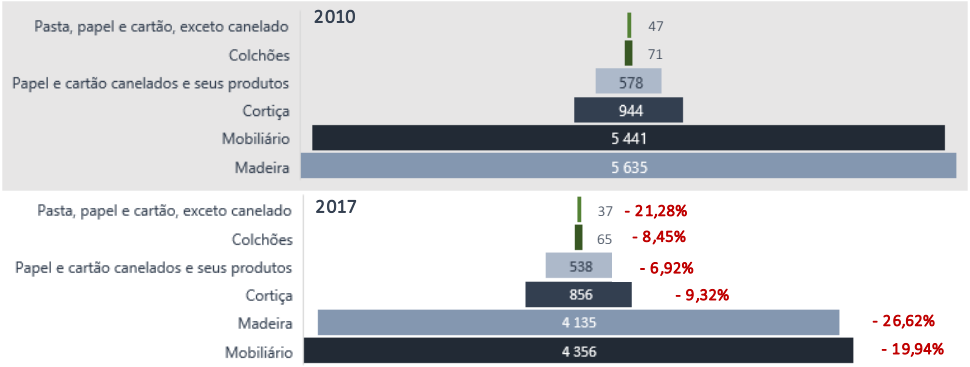

Gráfico 3 – Alterações na estrutura empresarial da fileira florestal em Portugal, por setor de atividade, 2010 e 2017[11]

[9] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais.

[10] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[11] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

As indústrias da fileira florestal foram responsáveis por cerca de 8,95% dos gastos com pessoal da Indústria Transformadora e de cerca de 2,11% do total da Economia em 2017, numa tendência decrescente destes pesos desde 2010, quando atingiam os 10,26% e os 2,28%, respetivamente.

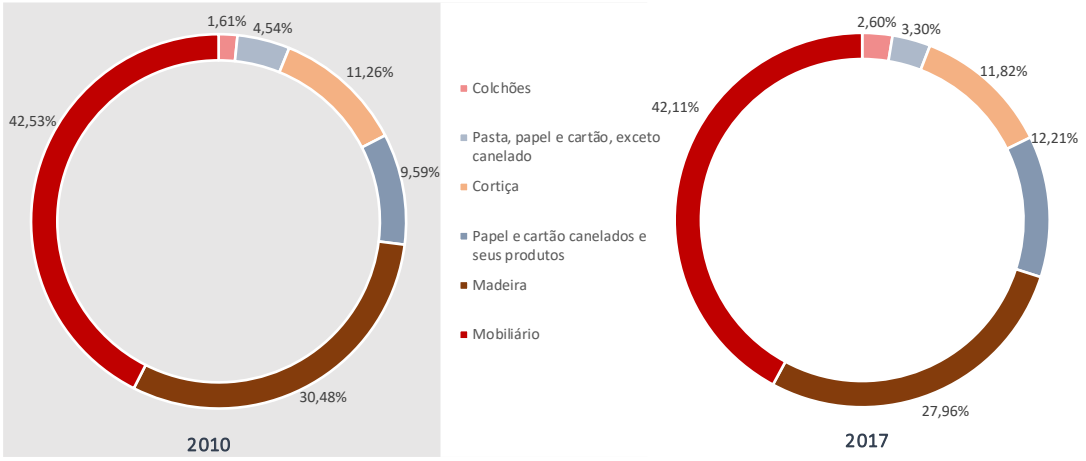

Gráfico 4 – Pessoal ao serviço, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2010 e 2017[12]

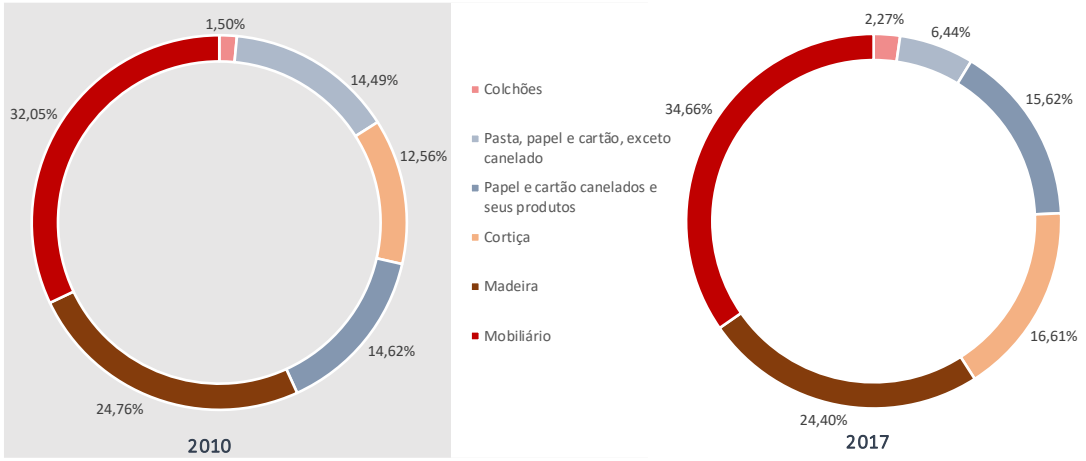

Gráfico 5 – Gastos com pessoal, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2010 e 2017[13]

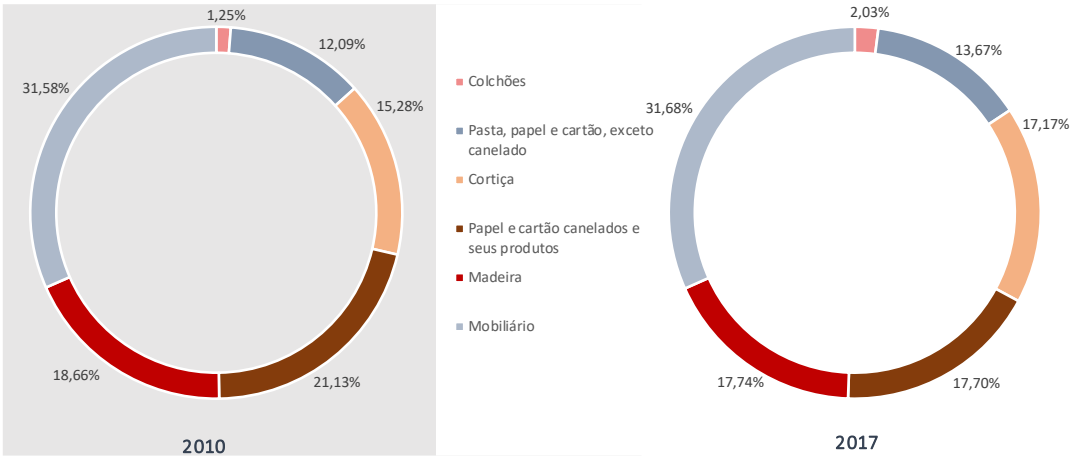

Gráfico 6 – Volume de negócios, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2010 e 2017[14]

[12] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.
[13] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.
[14] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Se, por um lado, as indústrias da Madeira e do Mobiliário reuniam em 2017 cerca de 85,02% das empresas da fileira florestal, empregando cerca de 70,07% do total do pessoal ao serviço da fileira e assegurando cerca de 59,06% dos gastos com pessoal, o seu volume de negócios representou apenas 35,44% to grupo das empresas que constituíam a fileira florestal, enquanto as empresas de fabricação de Pasta, Papel e Cartão, exceto canelado[15] atingiram um volume de negócios que representava perto de metade da fileira, 49,42%. Uma distribuição semelhante ocorreu em termos de VAB no mesmo ano, com as empresas da Madeira e do Mobiliário a gerarem um total de aproximadamente 962,77 milhões de euros, o que representava cerca de 43,22% do VAB total da fileira florestal em 2017, enquanto a fabricação de Pasta, papel e cartão, exceto canelado, gerou 27,09%, apesar de representar nesse mesmo ano apenas 0,37% das empresas, 3,30% do pessoal ao serviço e 6,44% dos gastos com pessoal.

As empresas de fabricação de Pasta, Papel e Cartão, exceto canelado, pela natureza da produção, apresentam uma produtividade aparente do fator trabalho incomparavelmente elevada em relação aos restantes setores que compõem a fileira florestal, tendo alcançado em 2017 os 251,31 milhares de euros de VAB por pessoa ao serviço, crescendo em média 3,64% a cada ano desde 2010, quando se cifrou em 188,73 milhares de euros. Nos restantes setores da fileira florestal, a produtividade aparente da mão-de-obra oscilou em 2017 entre os 17,65 milhares de euros (Mobiliário) e os 40,73 milhares de euros (Cortiça). É de salientar que, entre 2010 e 2017, a produtividade aparente do trabalho cresceu em todos os setores da fileira, com taxas médias de crescimento anuais entre os 0,26% (Papel e cartão canelados e seus produtos) e 3,67% (Cortiça)[16].

O peso do valor acrescentado bruto gerado em cada unidade produzida atinge valores máximos no setor do Mobiliário, com cerca de 34,56% do valor do VAB no total do valor da produção em 2017. Segue-se o setor da Madeira, com 28,55%. Estes são valores que estão acima do registado para o total da fileira florestal, 24,89%, que regista uma diminuição desde 2010, ano em que atingiu os 28,88%.

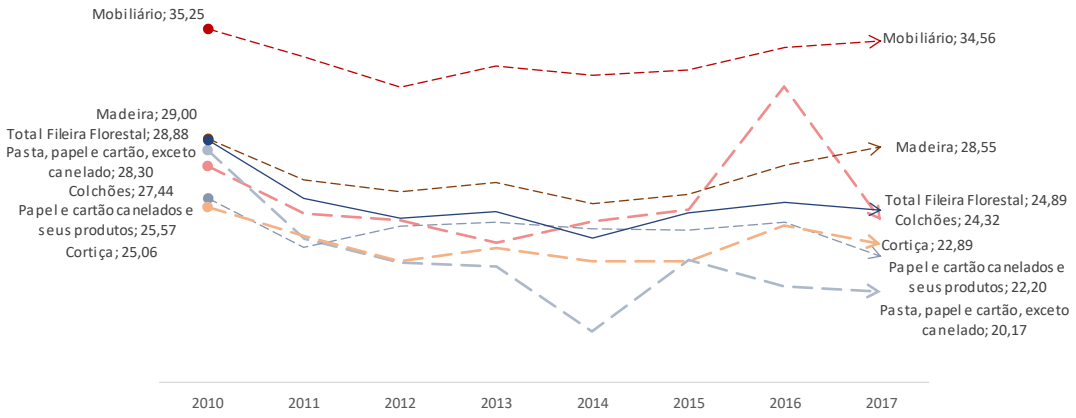

Gráfico 7 – Taxa (%) de valor acrescentado bruto, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2017[17]

Em matéria de investimento, a FBCF em percentagem do VAB atingiu valores mais elevados nas indústrias da Pasta e do Papel, com as empresas de fabricação de Papel e Cartão Canelados e seus produtos[18] a registarem em 2017 uma FBCF que representava cerca de 43,12% do seu VAB e as empresas de fabricação de Pasta, Papel e Cartão, exceto canelado, a atingirem uma FBCF que alcançou os 34,87% do VAB. Nos restantes setores, a FBCF em percentagem do VAB variou entre os 18,82% (Cortiça) e os 26,33% (Colchões) no mesmo ano.

[15] Grupo 171 da CAE Rev. 3.

[16] Para mais detalhe sobre os valores deste indicador devem ser consultadas as sínteses de indicadores dos subsetores.

[17] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[18] Grupo 172 da CAE Rev. 3.

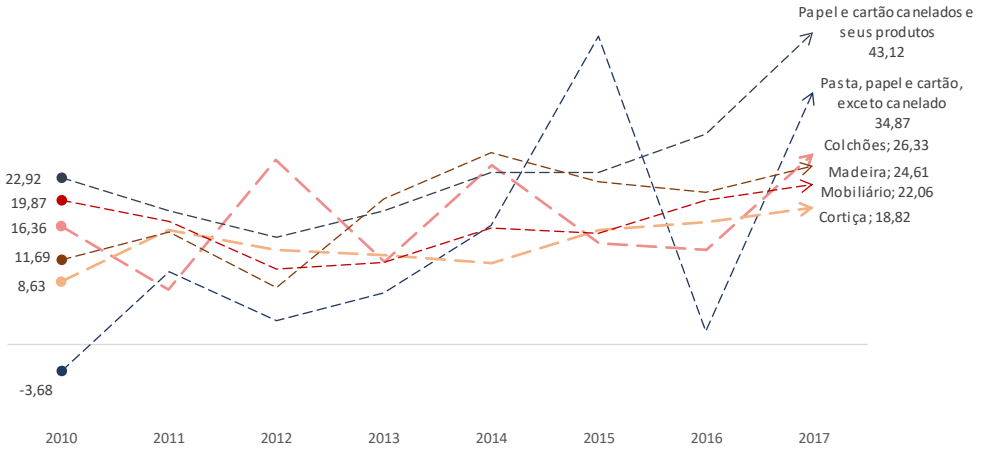

Gráfico 8 – FBCF em % do VAB, por setor de atividade da fileira florestal, Portugal, 2017[19]

[19] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

2. As indústrias da fileira florestal no comércio externo

Em matéria de comércio externo, as indústrias da fileira florestal foram responsáveis por 10,23% do total das exportações nacionais[20] em 2018, ligeiramente menos do que em 2010, quando atingiam os 10,80%. No entanto, o saldo da balança comercial de bens destas indústrias evidencia uma evolução claramente positiva, com um crescimento médio anual na ordem dos 6,23% entre 2010 e 2018, atingindo os 10,58% no setor do Mobiliário e Colchões[21], os 5,11% no setor do Papel e cartão e seus artigos[22] e os 4,47% no setor da Madeira e da Cortiça[23].

O saldo da balança comercial de bens é positivo em todos os setores que compõem a fileira florestal e com tendência de crescimento desde 2010. Em termos de valor, é o setor do Papel e do Cartão e seus artigos que têm maior peso em termos de exportações e importações, embora entre 2010 e 2018, o setor do Mobiliário tenha ganho espaço, sobretudo no que às exportações diz respeito.

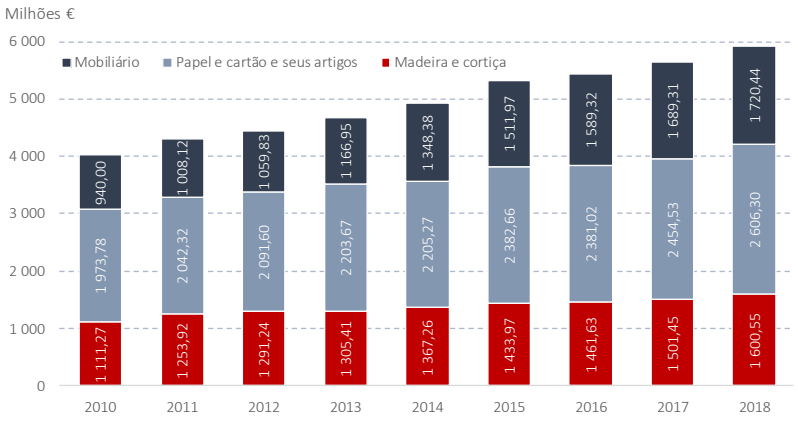

Gráfico 9 – Estrutura das exportações das indústrias da fileira florestal, por setor de atividade, Portugal, 2010-18[24]

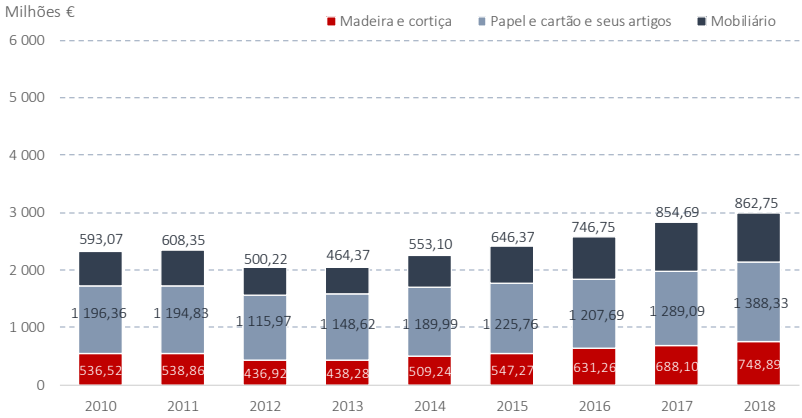

Gráfico 10 – Estrutura das importações das indústrias da fileira florestal, por setor de atividade, Portugal, 2010-18[25]

No período em análise, é possível observar a diminuição do peso do setor do Papel e cartão e seus artigos na balança comercial de bens da fileira florestal, dos 49,04%, em 2010, para os 43,97%, em 2018, enquanto o setor do Mobiliário ganhou mais destaque, contribuindo em 2018 com 29,03% do total da balança comercial de bens da fileira, mais 5,67 pontos percentuais do que em 2010.

[20] Para determinar as exportações das indústrias da fileira florestal recorreu-se à nomenclatura por tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008), de acordo com as Estatísticas do comércio internacional de bens, publicadas pelo INE (código de difusão 4174).

[21] Corresponde ao código 31 da nomenclatura por tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008).

[22] Corresponde ao código 17 da nomenclatura por tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008).

[23] Corresponde ao código 16 da nomenclatura por tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008).

[24] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

[25] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

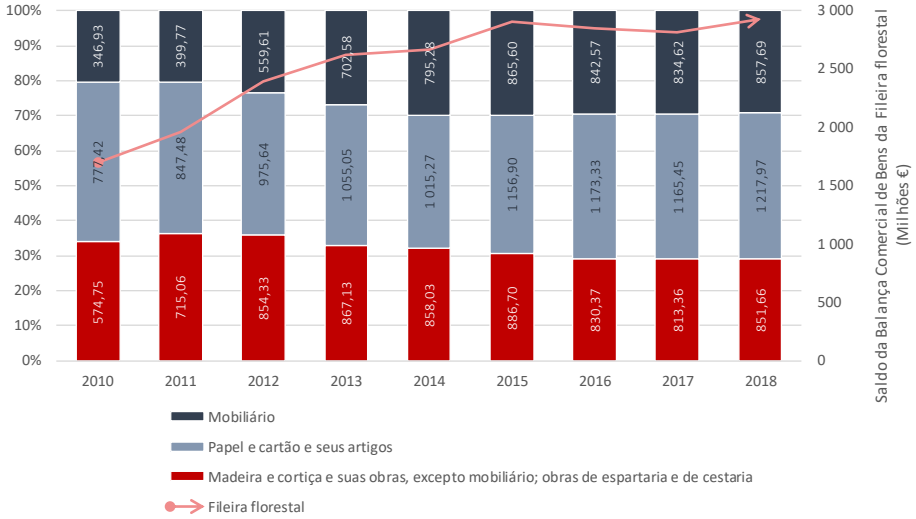

Gráfico 11 – Saldo da balança comercial de bens das indústrias da fileira florestal e contribuição de cada setor, Portugal, 2010-2017[26]

Esta evolução é, naturalmente, acompanhada pela taxa de cobertura das importações pelas exportações, que atingiu os 197,58% em 2018, 24,53 pontos percentuais acima da taxa registada em 2010. Importa ainda referir o aumento também significativo da intensidade exportadora destas indústrias, que se fica a dever, sobretudo, ao desempenho do setor do Mobiliário, como se pode observar na infografia setorial disponibilizada na secção 6 deste documento.

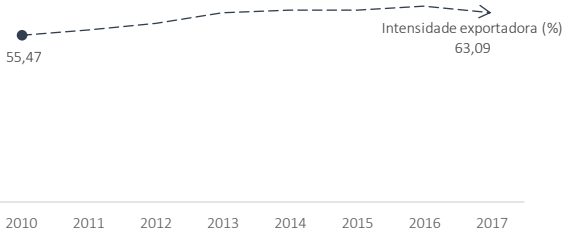

Gráfico 12 – Intensidade exportadora nas indústrias da fileira florestal, Portugal, 2010-17[27]

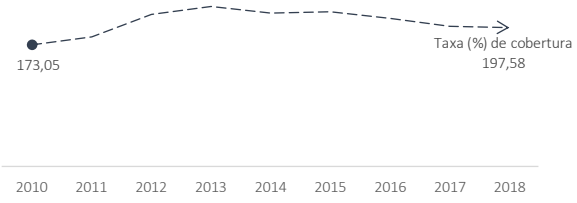

Gráfico 13 – Taxa de cobertura nas indústrias da fileira florestal, Portugal, 2010-18[28]

Em termos de relações comerciais, Espanha, França e Alemanha lideram a lista de principais parceiros no comércio externo de bens da fileira florestal com Portugal. Estes três países, em conjunto com os Estados Unidos e o Reino Unido, receberam em 2018 cerca de 61,54% do valor total das exportações de bens das indústrias da fileira florestal.

[26] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[27] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[28] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

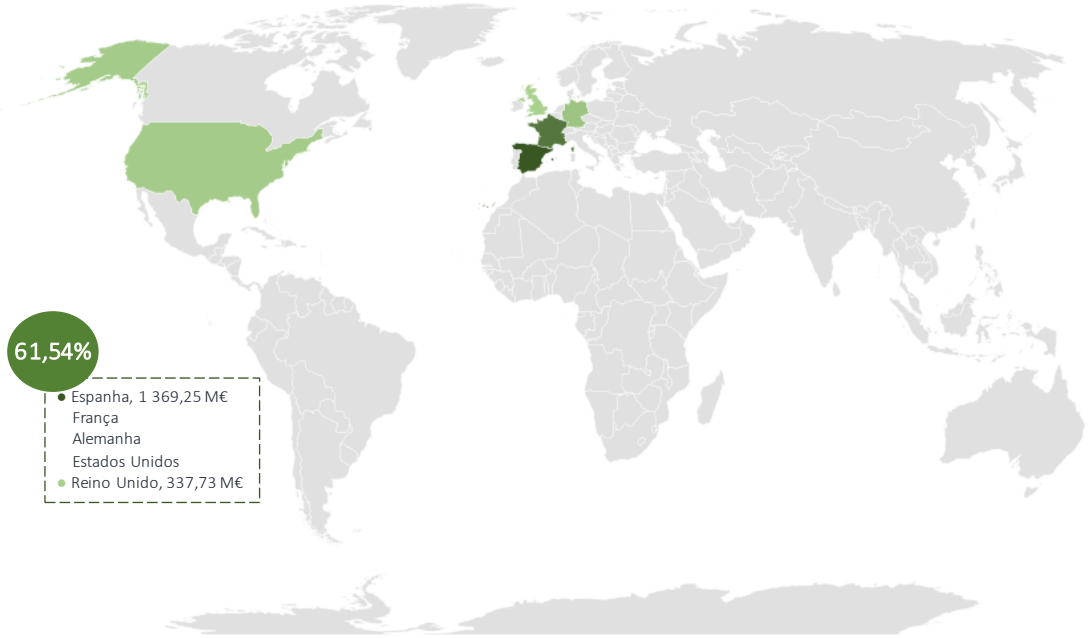

Figura 2 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas das indústrias da fileira florestal, 2018[29]

Nos cinco principais países de destino das exportações das indústrias da fileira florestal portuguesa, é de destacar o peso do setor da Madeira e da Cortiça no caso dos Estados Unidos, em que cerca de 52,46% do valor total das exportações da fileira para este destino são de bens desse setor. Outro parceiro comercial que se destaca em matéria de exportações, no que respeita à sua estrutura, é a França, com cerca de 52,63% do total do valor de bens das indústrias da fileira florestal portuguesa exportados para este país a terem origem no setor do Mobiliário. Nos restantes países que se apresentam como principais destinos das exportações de bens das indústrias da fileira florestal portuguesa, têm maior peso as exportações do setor do Papel e Cartão e seus artigos, em especial no caso da Alemanha.

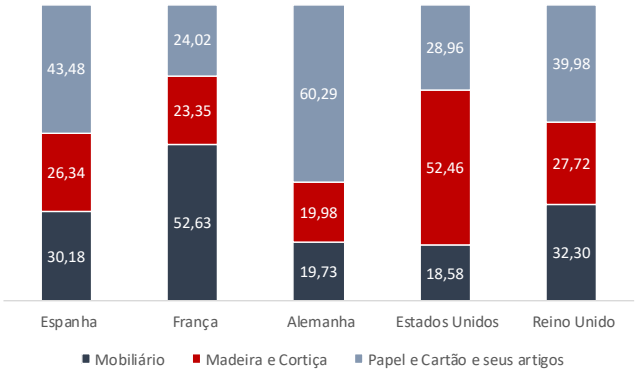

Gráfico 14 – Estrutura (% por setor) das exportações das indústrias da fileira florestal para os 5 principais destinos, Portugal, 2018[30]

Tal como nas exportações, nas importações são também Espanha, França e Alemanha que lideram em termos de volume de transações das indústrias fileira florestal. Ao juntar a estes três países a Polónia e a Itália, reúne-se cerca de 73,96% do valor total de importações das indústrias da fileira florestal realizado em 2018.

[29] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

[30] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

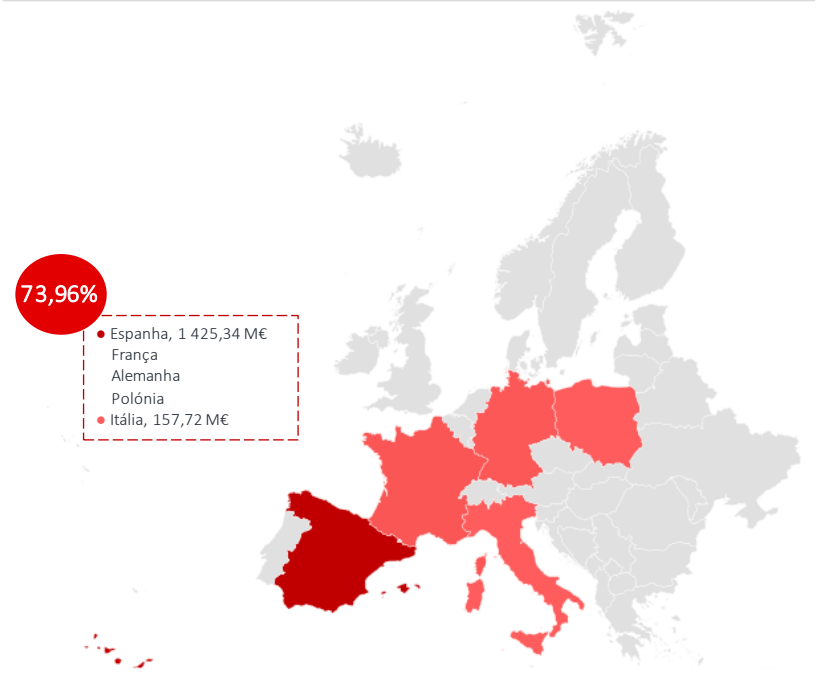

Gráfico 15 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas das indústrias da fileira florestal, 2018[31]

No conjunto dos cinco principais parceiros de importações de bens das indústrias da fileira florestal, Espanha, França e Alemanha apresentavam, em 2018, uma estrutura muito semelhante, com o setor do Papel e cartão e seus artigos a ter o maior peso no valor total das importações de bens da fileira. Por sua vez, as importações de bens das indústrias da fileira florestal com origem em Itália apresentavam um equilíbrio entre o setor do Papel e cartão e seus artigos e o setor do Mobiliário, enquanto as importações da Polónia eram maioritariamente do setor do Mobiliário.

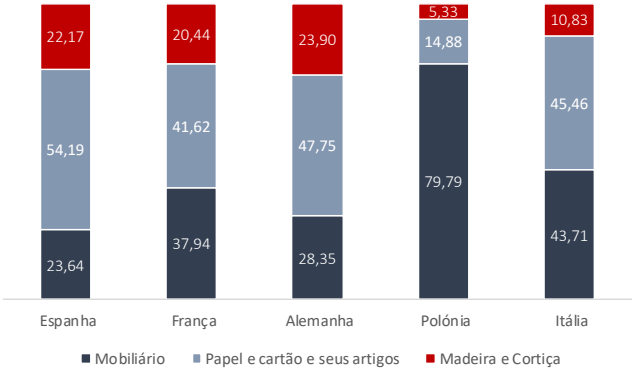

Gráfico 16 – Estrutura (% por setor) das importações das indústrias da fileira florestal para as 5 principais origens, Portugal, 2018[32]

Em termos de saldo da balança comercial de bens das indústrias da fileira florestal, no conjunto dos países com quem Portugal tinha transações (exportações e/ou importações) de valores mais elevados em 2018, importa destacar a França, cujo saldo foi de 853,44 milhões de euros em 2018, numa tendência de crescimento do comércio externo da fileira de cerca de 6,38%, em média, por ano, desde 2010. Embora os saldos da balança comercial de bens da fileira florestal com os Estados Unidos e com o Reino Unido sejam significativamente menores quando comparados com a França, é ainda de assinalar o crescimento do comércio externo deste tipo de bens de Portugal com estes países, sendo que os respetivos saldos da balança comercial de bens das fileiras florestais cresceram a taxas médias de 7,59% e 9,33% por ano, respetivamente. Com a Espanha e a

[31] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

[32] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

Polónia, apesar de serem parceiros comerciais muito diferentes, Portugal apresentava saldos da balança comercial de bens das fileiras florestais negativos de mais de 50 milhões de euros.

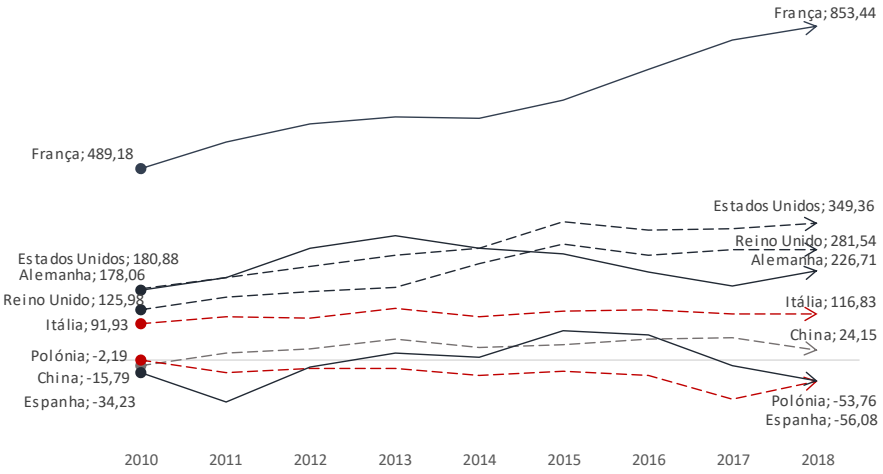

Gráfico 17 – Evolução do saldo (Milhões €) da balança comercial de bens das indústrias da fileira florestal, por principal parceiro comercial, Portugal, 2010-2018[33]

[33] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

3. As indústrias da fileira florestal nas economias regionais

As empresas da fileira florestal portuguesa estão localizadas, maioritariamente, nas regiões Norte e Centro do país (cerca de 57,13% e 23,07% em 2017, o que, no seu conjunto, está perto de 3 pontos percentuais acima do peso registado em 2010) e são empresas de pequena dimensão (em 2017, perto de 87% eram empresas com menos de 10 pessoas ao serviço).

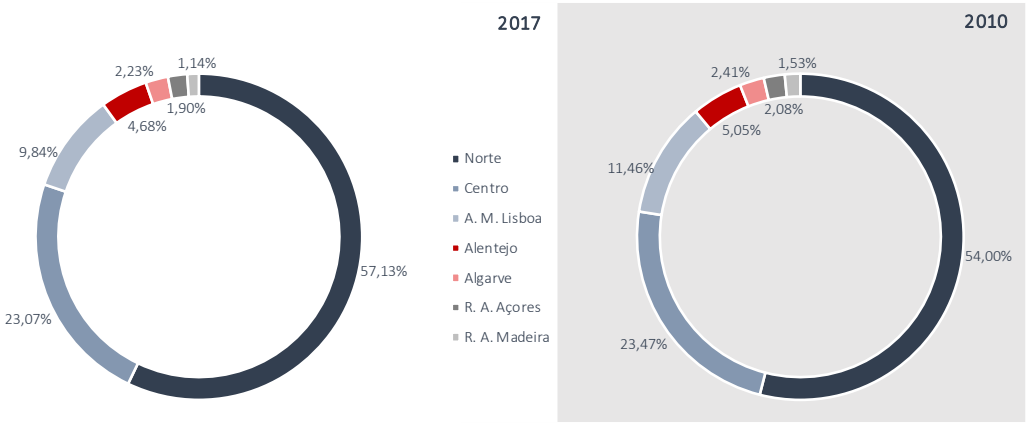

Gráfico 18 – Distribuição das empresas das indústrias da fileira florestal em Portugal, por NUT II, 2010 e 2017[34]

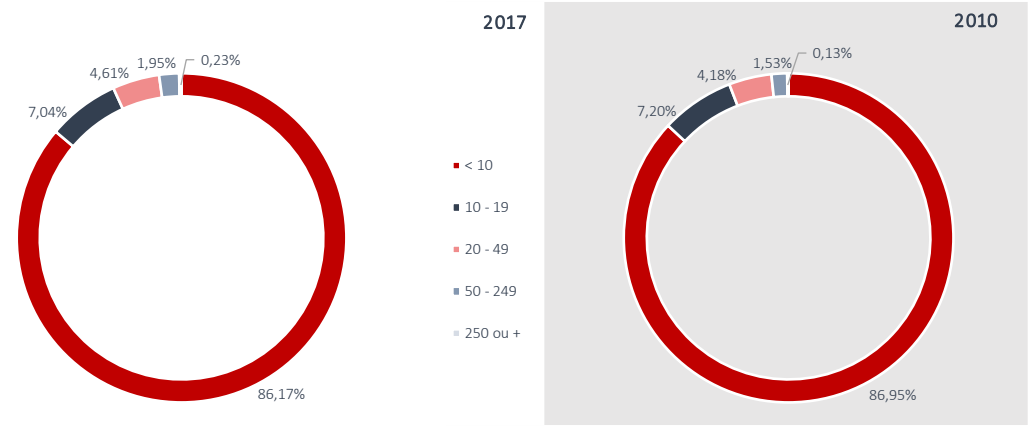

Gráfico 19 - Distribuição das empresas das indústrias da fileira florestal em Portugal, por escalão de pessoal ao serviço, 2010 e 2017[35]

Importa referir que as indústrias da fileira florestal, no seu conjunto, têm vindo a perder peso no total das empresas de cada região (NUT II), acompanhando a tendência observada para o tecido nacional. Ainda assim, continua a ser no tecido empresarial da região Norte que as indústrias da fileira florestal têm maior peso no tecido empresarial, ficando significativamente acima do cenário português, o que, de resto, não surpreende.

[34] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[35] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

As empresas das indústrias da fileira florestal localizadas na região Norte eram, em 2017, responsáveis pelo emprego de cerca de 57,70% do pessoal ao serviço da fileira nacional. É também nesta região que estas indústrias têm um maior peso em termos de pessoal ao serviço no total do tecido empresarial da região, cerca de 3,20%, e numa tendência decrescente desde 2010.

Entre 2010 e 2017, observou-se uma descida nos valores da produtividade aparente da mão-de-obra nas indústrias da fileira florestal da AML, enquanto nas da região Centro se registou um amento. As empresas da fileira florestal localizadas na região Norte apresentavam a menor produtividade aparente do trabalho em 2017, ainda que acima do valor registado para a totalidade do tecido empresarial português, mas abaixo do observado para a indústria transformadora nacional. Estas diferenças na produtividade aparente do trabalho por região estão, provavelmente, relacionadas com a distribuição das empresas por setores da fileira em cada região.

Apesar do peso das empresas e do pessoal ao serviço da fileira florestal se destacar no tecido empresarial da região Norte, é no Centro que o volume de negócios destas empresas tem maior peso, tendo atingido os 5,72% de todo o tecido empresarial da região em 2017, numa tendência de crescimento em relação a 2010, em que não passava dos 5%. No entanto, do total do volume de

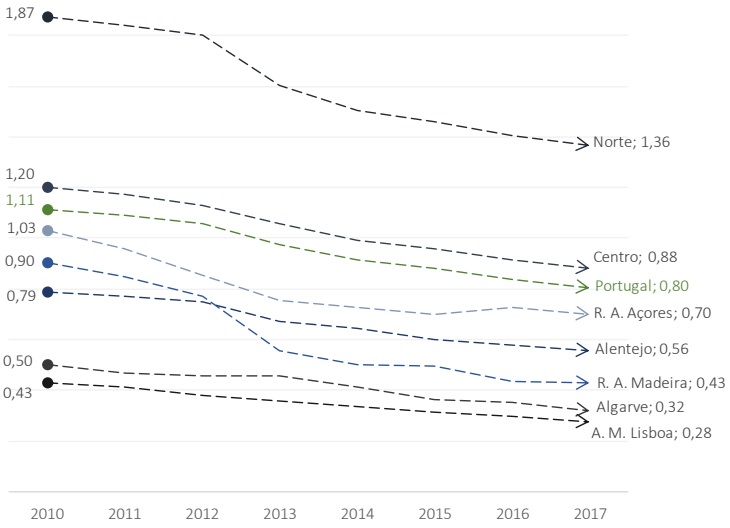

Gráfico 20 – Evolução do peso (%) das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017[36]

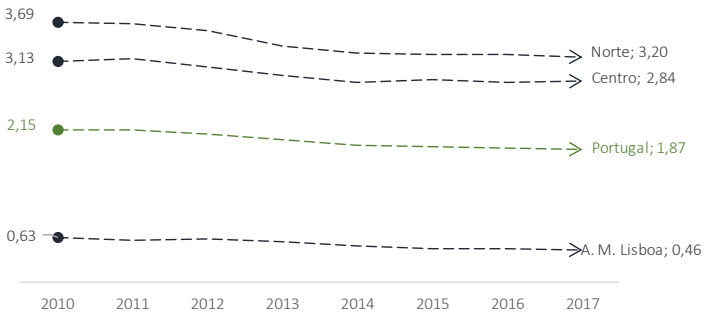

Gráfico 21 – Evolução do peso (%) do pessoal ao serviço nas empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017[37]

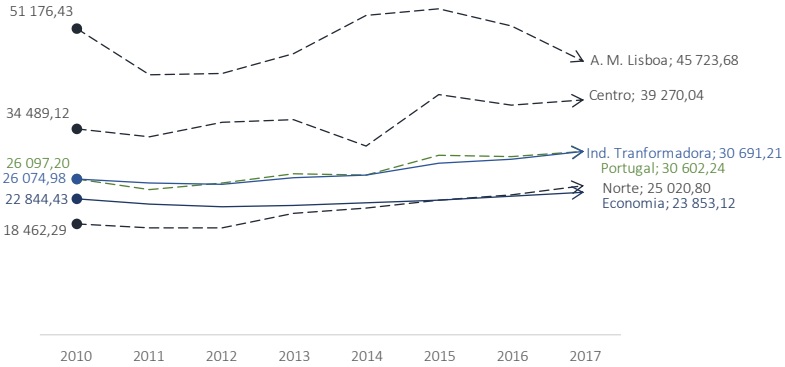

Gráfico 22 – Evolução da produtividade aparente do fator trabalho (€) nas empresas da fileira florestal, por NUT II, 2010 – 2017[38]

[36] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[37] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas; por motivos de confidencialidade dos dados, as restantes regiões não estão representadas.

[38] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas; por motivos de confidencialidade dos dados, as restantes regiões não estão representadas.

negócios de 2017 das indústrias da fileira florestal, 41,02% foi gerado por empresas do Norte e 38,47% por empresas do Centro.

Por sua vez, aproximadamente 47,18% do VAB das indústrias da fileira florestal nacional é gerado pelas empresas localizadas na região Norte do país, ainda que não seja nesta região que estas empresas tenham maior peso em termos de VAB no tecido empresarial. Com efeito, à semelhança do que acontece com o volume de negócios, é na região Centro que o VAB tem maior peso no tecido empresarial, tendo alcançado os 5,31% em 2017, o que está abaixo do peso registado em 2010, em que atingia os 5,62%. Das regiões para as quais os dados estão disponíveis, apenas na região Norte o peso do VAB no tecido empresarial registou crescimento entre 2010 e 2017. Importa ainda salientar que é na região Norte que as indústrias da fileira florestal registam uma maior taxa de valor acrescentado bruto, tendo nesta região o VAB atingido os 28,89% do valor da produção em 2017, um valor acima do registado para a Indústria Transformadora, mas abaixo do que se verificou na Economia.

Em termos de investimento, o gráfico ao lado evidencia o esforço que as indústrias da fileira florestal da região Centro fizeram, tendo em 2010 uma FBCF negativa e em 2017 representava cerca de 9,44% da FBCF do tecido empresarial da região, significativamente acima dos 5,06% da região Norte ou dos 3,36% do total da

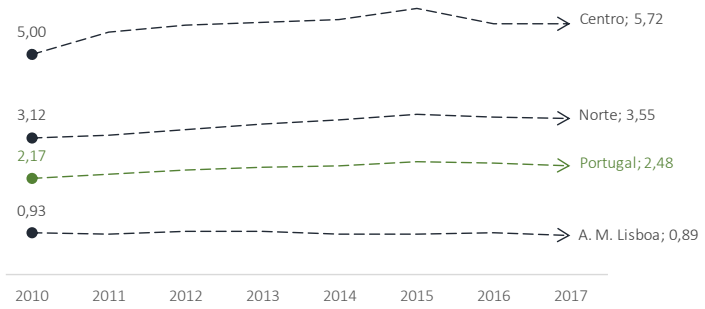

Gráfico 23 - Evolução do peso (%) do volume de negócios das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017[39]

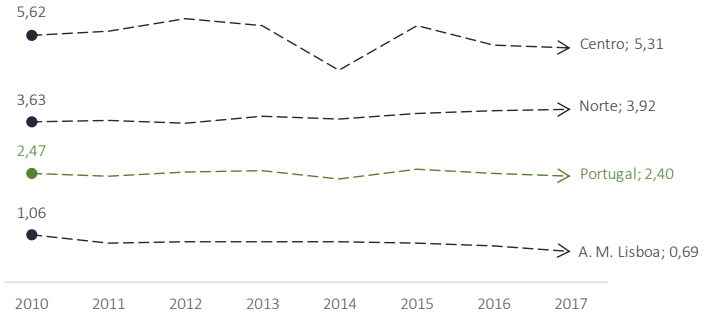

Gráfico 24 – Evolução do peso (%) do VAB das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017[40]

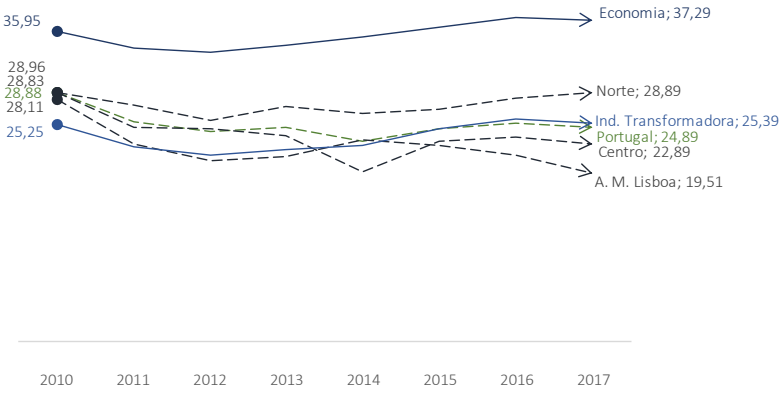

Gráfico 25 – Evolução da taxa de valor acrescentado bruto (%) nas empresas da fileira florestal, por NUT II, 2010 – 2017[41]

[39] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas; por motivos de confidencialidade dos dados, as restantes regiões não estão representadas.

[40] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas; por motivos de confidencialidade dos dados, as restantes regiões não estão representadas.

[41] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas; por motivos de confidencialidade dos dados, as restantes regiões não estão representadas.

FBCF de todas as empresas nacionais. Para além disso, importa referir que as empresas da fileira florestal localizadas na região Centro foram responsáveis por cerca de 45,82% de toda a FBCF das indústrias da fileira em 2017, enquanto as da região Norte por 41,56%.

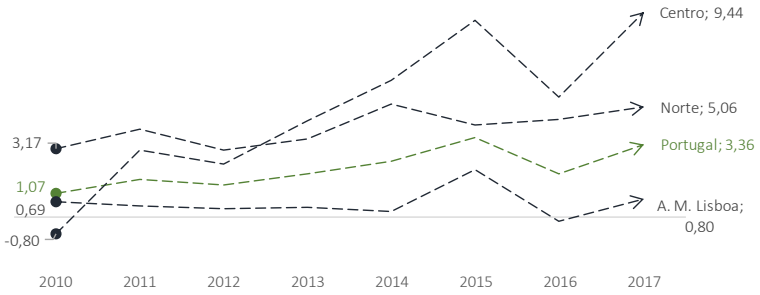

Gráfico 26 – Evolução do peso (%) da FBCF das empresas da fileira florestal no tecido empresarial da região, por NUT II, 2010 – 2017[42]

[42] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas; por motivos de confidencialidade dos dados, as restantes regiões não estão representadas.

4. O setor da Madeira e da Cortiça[43] - breve infografia

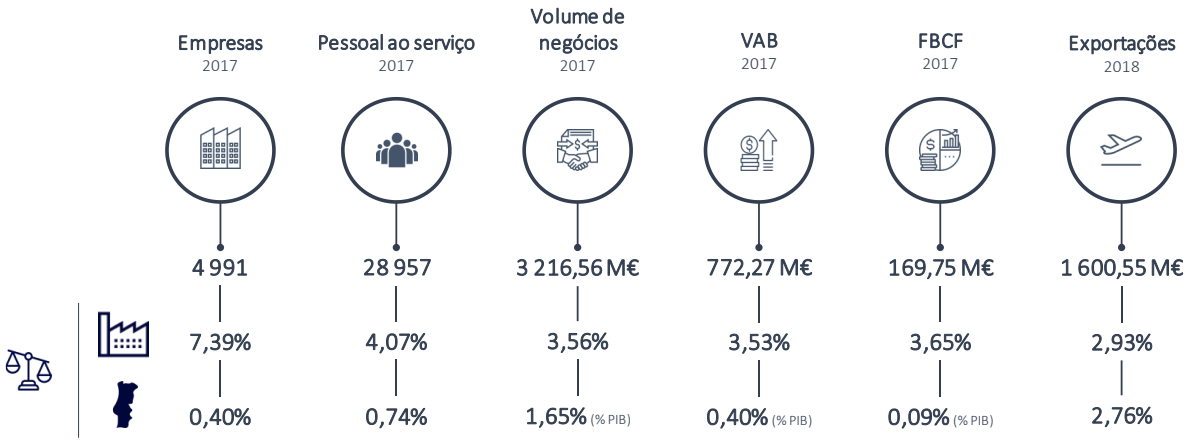

Figura 3 – O setor da Madeira e da Cortiça em números, Portugal, 2017,2018[44]

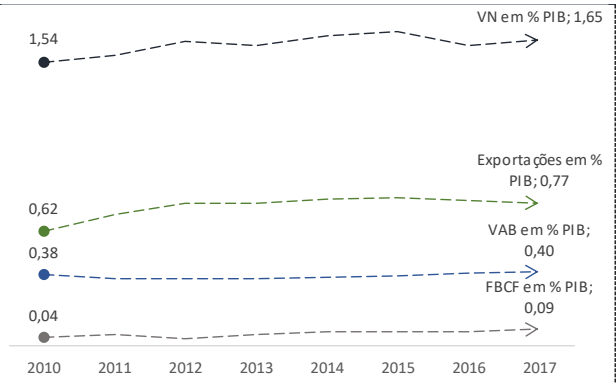

Gráfico 27 – Volume de negócios, VAB, FBCF e exportações, do setor, em % do PIB, no setor da Madeira e da Cortiça, Portugal, 2010-2017[45]

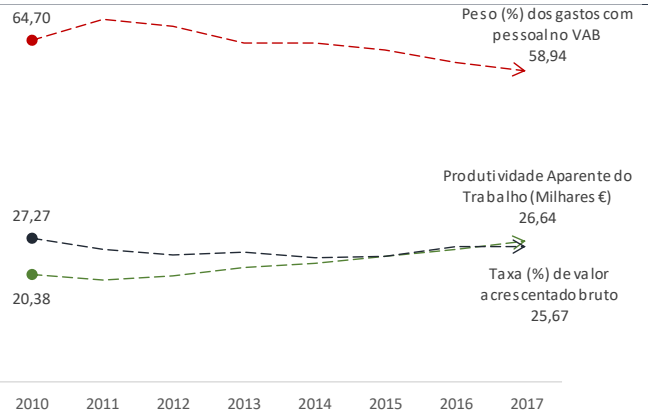

Gráfico 28 – Peso dos gastos com pessoal no VAB, Taxa de VAB e Produtividade aparente do trabalho, no setor da Madeira e da Cortiça, Portugal, 2010-2017[46]

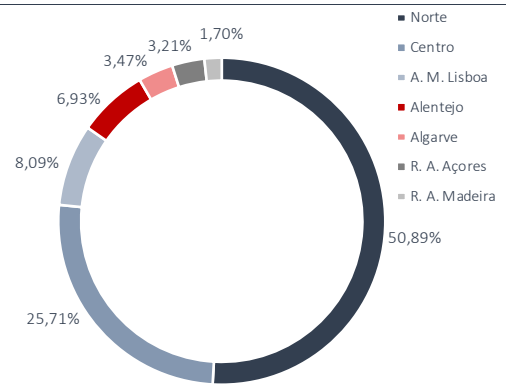

Gráfico 29 – Distribuição das empresas do setor da Madeira e da Cortiça por NUT II, 2017[47]

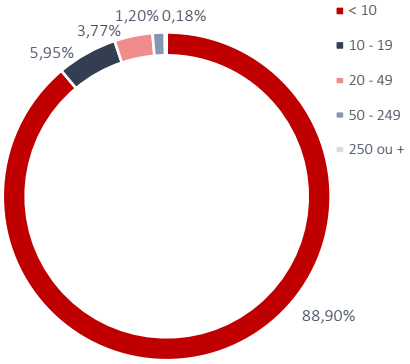

Gráfico 30 – Distribuição das empresas do setor da Madeira e da Cortiça por escalão de pessoal ao serviço, 2017[48]

[43] Corresponde à Divisão 16 da CAE Ver. 3 e ao código 16 da nomenclatura por tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008).

[44] Infografia produzida com base nas estatísticas oficiais disponíveis – Fonte: INE (Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais).

[45] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais.

[46] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[47] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[48] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

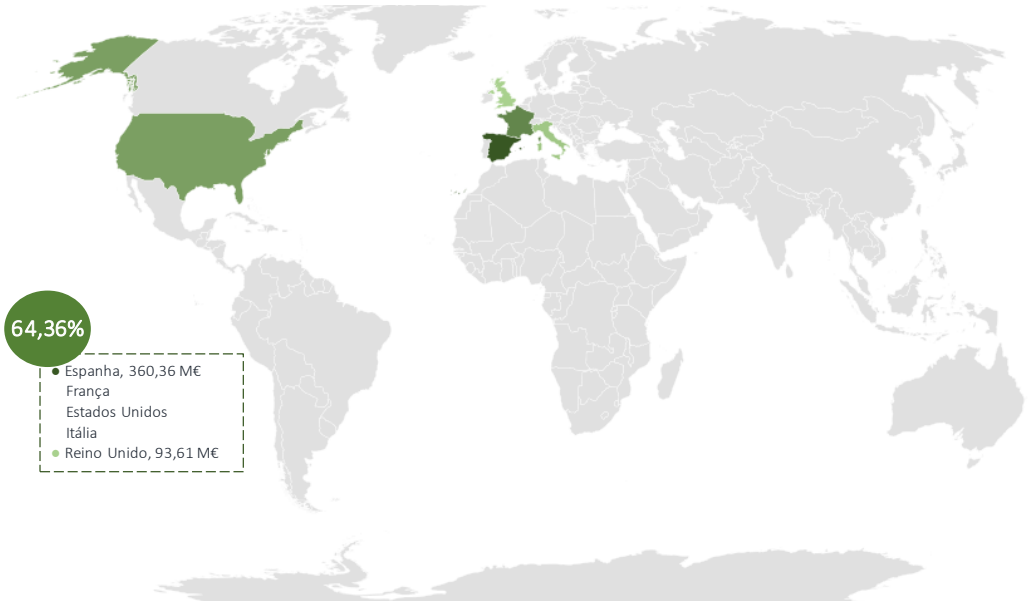

Gráfico 31 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas do setor da Madeira e Cortiça, 2018[49]

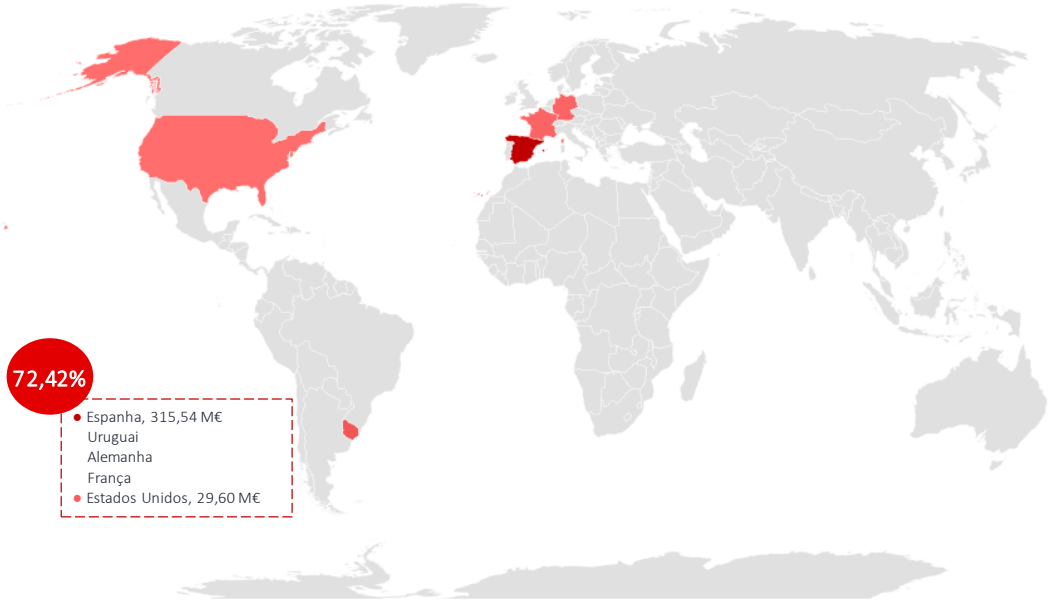

Gráfico 32 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas do setor da Madeira e Cortiça, 2018[50]

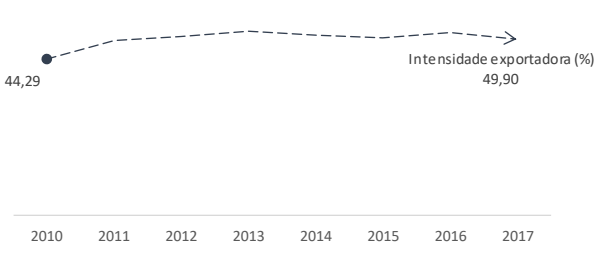

Gráfico 33 – Intensidade exportadora no setor da Madeira e Cortiça, Portugal, 2010-17[51]

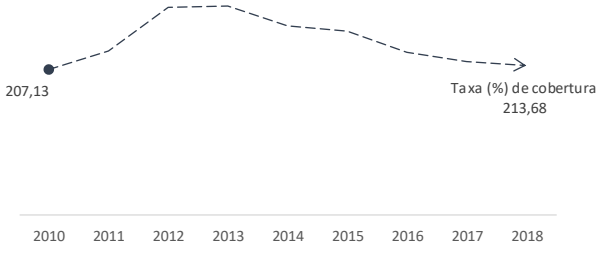

Gráfico 34 – Taxa de cobertura no setor da Madeira e Cortiça, Portugal, 2010-18[52]

[49] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[50] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[51] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[52] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

5. O setor da pasta, do papel e do cartão[53] - breve infografia

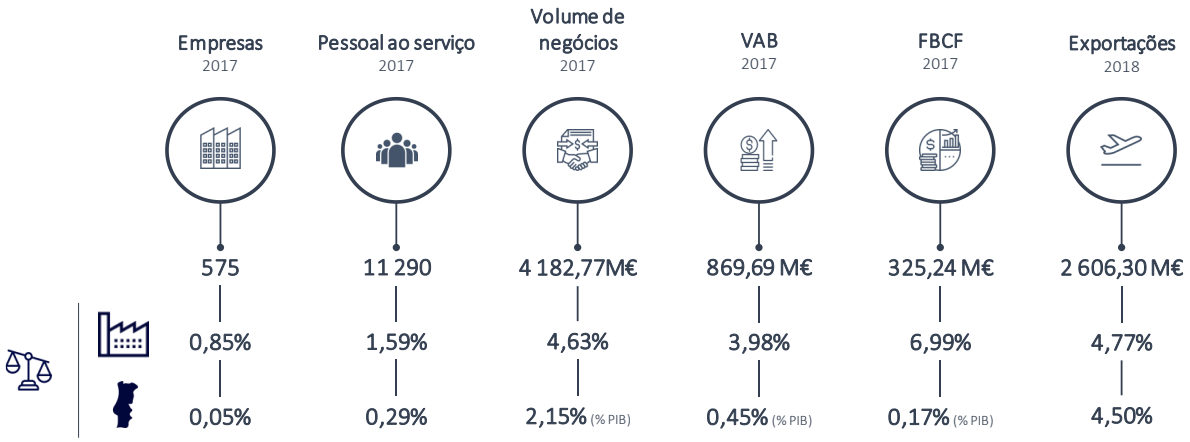

Figura 4 – O setor do Papel e Cartão e seus artigos em números, Portugal, 2017,2018[54]

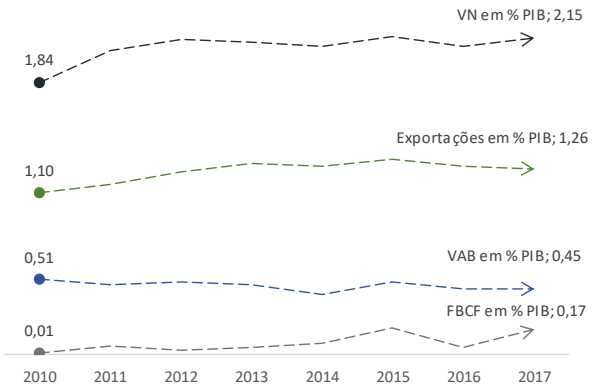

Gráfico 35 – Volume de negócios, VAB, FBCF e exportações, do setor, em % do PIB, no setor do Papel e do Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-2017[55]

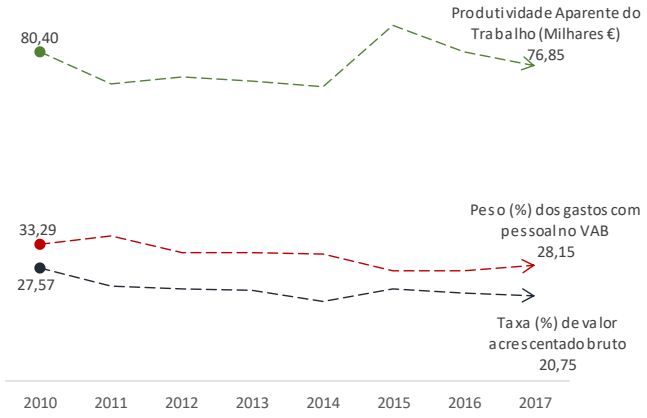

Gráfico 36 – Peso dos gastos com pessoal no VAB, Taxa de VAB e Produtividade aparente do trabalho no setor do Papel e do Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-2017[56]

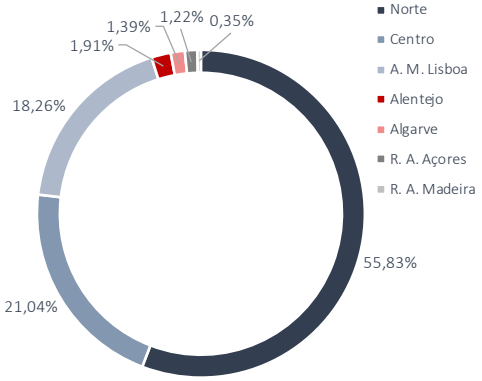

Gráfico 37 – Distribuição das empresas do setor do Papel e do Cartão e seus artigos, por NUT II, 2017[57]

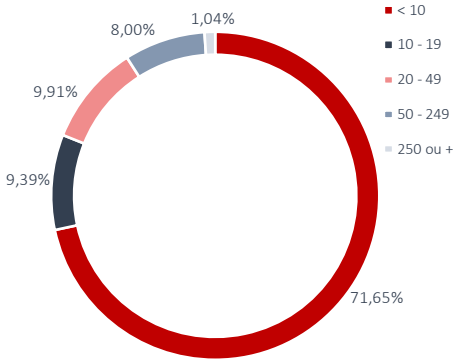

Gráfico 38 – Distribuição das empresas do setor do Papel e do Cartão e seus artigos, por escalão de pessoal ao serviço, 2017[58]

[53] Corresponde à Divisão 17 da CAE Ver. 3 e ao código 17 da nomenclatura por tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008).

[54] Infografia produzida com base nas estatísticas oficiais disponíveis – Fonte: INE (Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais).

[55] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais.

[56] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[57] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[58] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

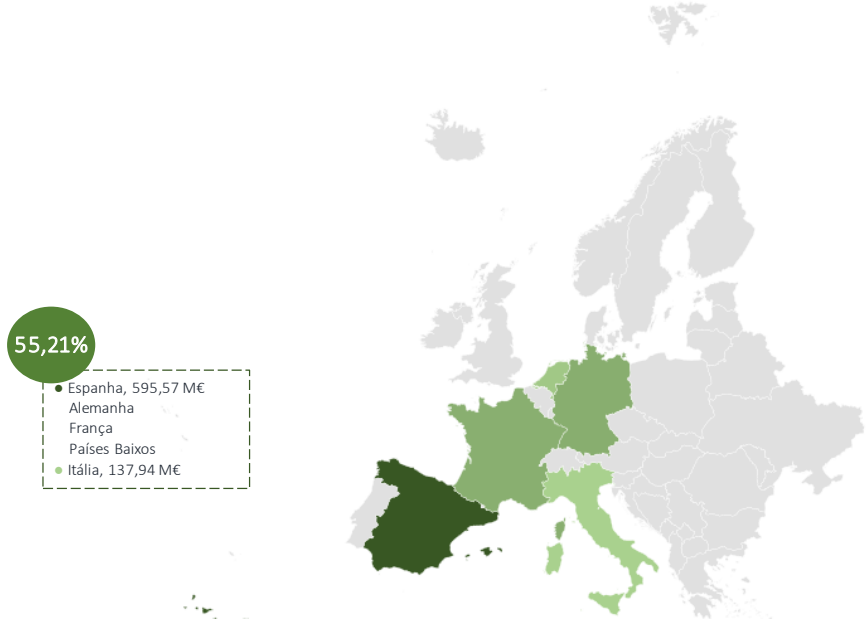

Gráfico 39 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas do setor do Papel e Cartão e seus artigos, 2018[59]

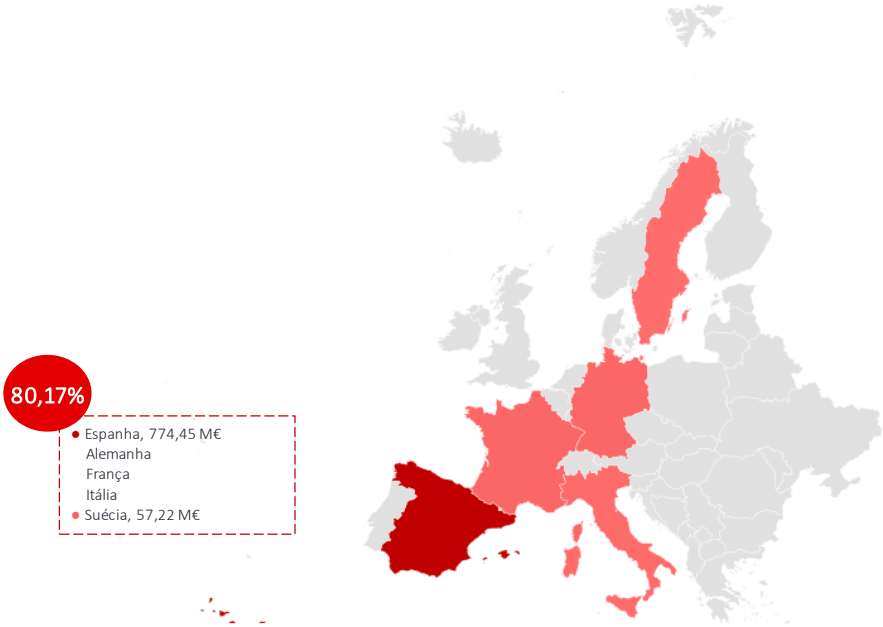

Gráfico 40 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas do setor do Papel e Cartão e seus artigos, 2018[60]

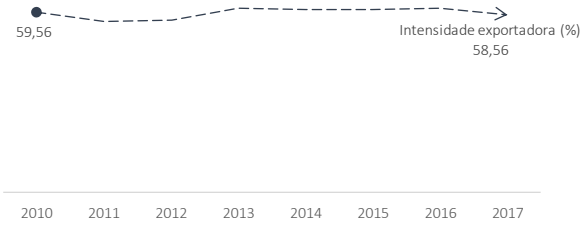

Gráfico 41 – Intensidade exportadora no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-17[61]

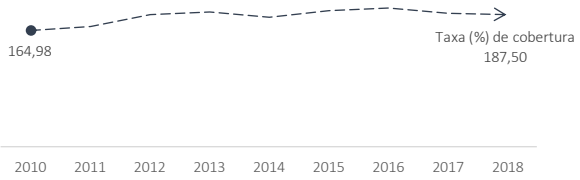

Gráfico 42 – Taxa de cobertura no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-18[62]

[59] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[60] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[61] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[62] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

6. O setor do mobiliário e dos colchões[63] - breve infografia

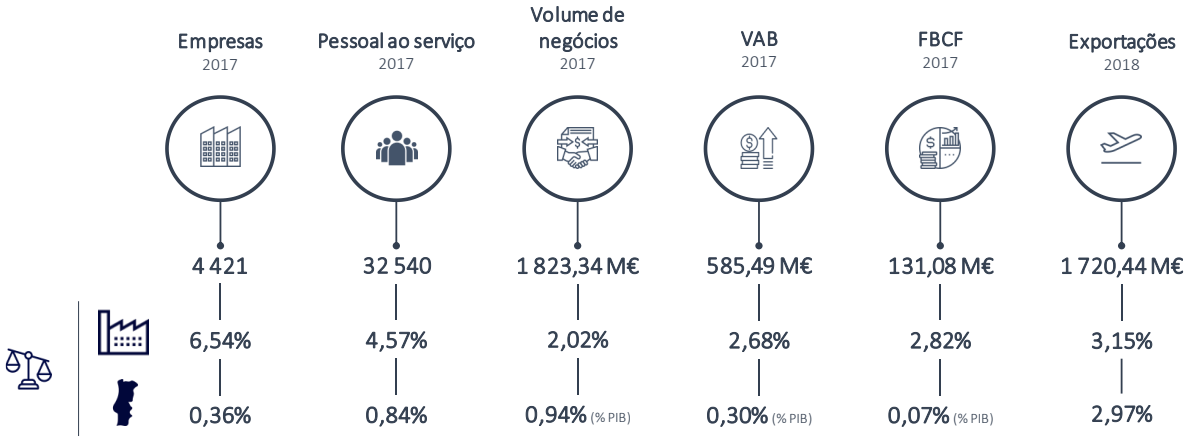

Figura 5 – O setor do Mobiliário em números, Portugal, 2017,2018[64]

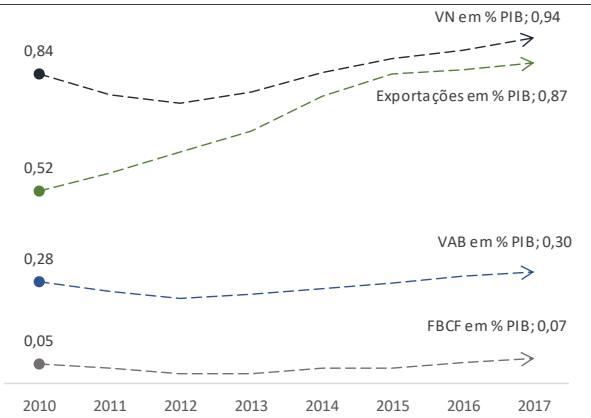

Gráfico 43 – Volume de negócios, VAB, FBCF e exportações, do setor, em % do PIB, no setor do Mobiliário, Portugal, 2010-2017[65]

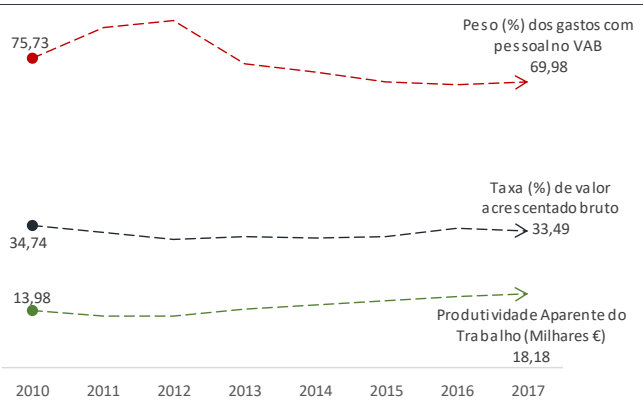

Gráfico 44 – Peso dos gastos com pessoal no VAB, Taxa de VAB e Produtividade aparente do trabalho, Portugal, 2010-2017[66]

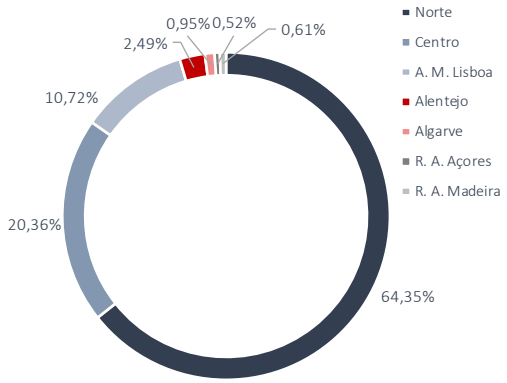

Gráfico 45 – Distribuição das empresas do setor do Mobiliário, por NUT II, 2017[67]

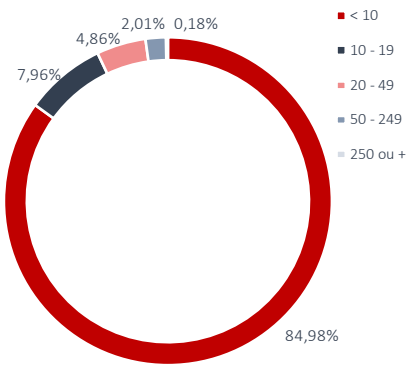

Gráfico 46 – Distribuição das empresas do setor do Mobiliário, por escalão de pessoal ao serviço, 2017[68]

[63] Corresponde à Divisão 31 da CAE Ver. 3 e ao código 31 da nomenclatura por tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008).

[64] Infografia produzida com base nas estatísticas oficiais disponíveis – Fonte: INE (Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais).

[65] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas, Estatísticas do comércio internacional de bens, Contas económicas regionais.

[66] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[67] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

[68] Fonte dos dados: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

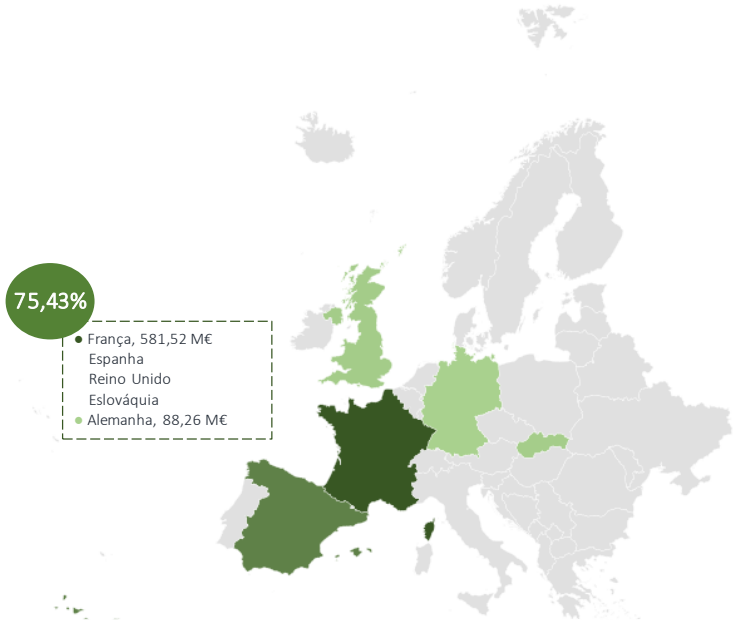

Gráfico 47 – Principais países de destino das exportações (em valor) portuguesas do setor do Mobiliário, 2018[69]

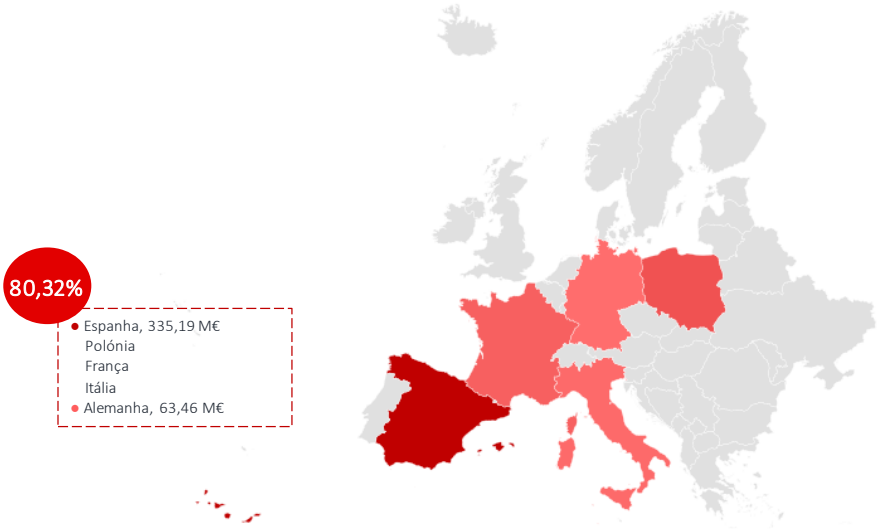

Gráfico 48 – Principais países de origem das importações (em valor) portuguesas do setor do Mobiliário, 2018[70]

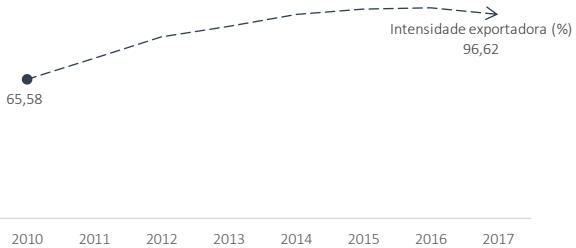

Gráfico 49 – Intensidade exportadora no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-17[71]

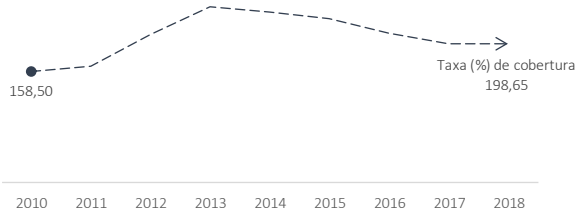

Gráfico 50 – Taxa de cobertura no setor do Papel e Cartão e seus artigos, Portugal, 2010-18[72]

[69] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[70] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[71] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.
[72] Fonte dos dados: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.